



5 motivos que fazem valer a pena a escolha por um carro elétrico

Com a necessidade de reduzir a emissão de CO2 no mundo inteiro, as autoridades das principais potências mundiais – principalmente as europeias – já colocaram uma data limite para o fim dos motores a combustão e vão permitir a venda apenas de carros elétricos.

Dessa forma, praticamente todas as fabricantes estão apostando nesse segmento e investindo bilhões de dólares para melhorar, principalmente, a autonomia, durabilidade e os preços dessa nova tecnologia.

Hoje, o Brasil ainda não tem estrutura o suficiente para comportar uma frota recheada de carros elétricos, e essa motorização ainda requer um investimento alto do comprador. Esses são alguns dos principais fatores que desencorajam as pessoas de comprarem um modelo nessa configuração.

No entanto, existem alguns pontos positivos nesse tipo de propulsão e listamos cinco delas. Veja:

Abastecimento mais barato



Ao longo de um ano o motorista pode economizar uma quantidade considerável em reabastecimento (Foto: VW | Divulgação)

Esse é, possivelmente, o motivo que mais leva as pessoas a procurarem um carro elétrico, principalmente considerando a constante alta dos combustíveis.

Fazendo uma comparação utilizando o Peugeot 208, que está disponível nas versões a combustão e elétrica, é possível perceber o quão mais barato a versão a bateria pode ser no fim do mês quando o assunto é abastecimento.

De acordo com a Petrobras, o preço médio da gasolina no Brasil hoje é de R\$ 4,79. O 208 1.0 – versão mais econômica do hatch – faz 13,6 km/l resultando em um custo médio de R\$ 0,35 por km rodado.

O elétrico, por sua vez, tem autonomia de 340 km e, uma carga completa custa aproximadamente R\$ 55,36, o que resulta em um custo médio por km rodado de R\$ 0,16.

A diferença de R\$ 0,19 pode não parecer muito grande, mas é preciso considerar isso a longo prazo. De acordo com a KBB, o brasileiro pode rodar, em média, até 13 mil km em seu primeiro ano com o carro.

Então, ao longo de 12 meses, o carro elétrico vai exigir R\$ 2080 de abastecimento enquanto o a combustão precisará de R\$ 4.550.

Carro elétrico paga menos impostos



Algumas contas podem ser abatidas ao comprar um carro elétrico (Foto: Shutterstock)

Os carros elétricos pagam menos impostos e, em alguns casos, estão até isentos desses tributos. Isso acontece como uma forma de estimular a compra de veículos com essa propulsão pois elas são menos nocivas ao meio ambiente.

Em São Paulo, por exemplo, o ICMS foi reduzido de 18% para 14,5%. Além disso, os carros elétricos, a hidrogênio e híbridos estão isentos do cumprimento da restrição determinada pelo Rodízio Municipal de Veículos.

Ademais, a cobrança do IPVA é reduzida em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Ceará, e é zerado no Rio Grande do Sul, Pernambuco, Sergipe, Paraná, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão.

Um Projeto de Lei que está em tramitação na Câmara dos Deputados ainda visa isentar a cobrança do imposto sobre importação dos veículos elétricos e híbridos que são fabricados no Brasil. O benefício valeria até 31 de dezembro de 2025.

Manutenção simples



Motor elétrico é mais simples para fazer manutenção (foto: Reprodução)

Outra vantagem do carro elétrico e que também alivia no bolso do motorista é a manutenção. As revisões de um modelo com esse tipo de propulsão pode chegar a ser até 50% mais barata quando comparado a um veículo a combustão.

Isso porque os modelos convencionais têm cerca de 350 peças móveis, enquanto o elétrico conta apenas com, aproximadamente, 50.

Então, o proprietário de um carro movido a bateria não precisa se preocupar com troca de componentes como óleo do motor, embreagem, transmissão, filtro de combustível, correia dentada, sistema de arrefecimento, e por aí vai...

No entanto, é necessário trocar alguns componentes que são essenciais para qualquer veículo, como pastilha de freios, suspensão, pneus e filtros de ar-condicionado.

Carro elétrico tem menos ruído



Dodge desenvolveu um barulho artificial para o seu elétrico Charger Daytona SRT (Foto: Dodge | Divulgação)

Esse é um motivo que pode parecer bobo mas, na verdade, aumenta consideravelmente o conforto do motorista e das pessoas que estão no trânsito – sejam passageiros, pedestres ou quem está em outro carro.

Os inúmeros veículos em engarrafamentos nos grandes centros urbanos causam um nível de ruído que, quando enfrentado diariamente de forma constante pode resultar em estresse. Com a popularização do carro elétrico, a tendência é que esse ruído diminua de maneira considerável.

A ausência do barulho até chega a ser um pouco estranho quando se tem um primeiro contato com o carro elétrico. Ao dar a partida e sair com o carro da vaga, por exemplo, a sensação é que o carro continua desligado, visto que não tem nenhuma vibração nem barulho de motor.

Além disso, é preciso redobrar a atenção nas vias. A propulsão entrega torque de forma instantânea então a aceleração do carro é bastante rápida. Por isso, pode ser que em alguns momentos você chegue a uma velocidade alta considerada alta para a via, o que pode ser perigoso.

Abastecimento em casa/trabalho



Bateria pode ser carregada em casa ou no trabalho (Foto: Shutterstock)

Outra vantagem de se comprar o carro elétrico é a recarga, que não te obriga a sair de casa para 'reabastecer' o veículo. É fato que deixar a bateria em 100% vai levar algumas horas e não é rápido como parar em um posto de combustível que, normalmente, leva algo em torno de cinco minutos.

Os eletropostos podem ser uma boa opção, já que oferecem carga de forma mais rápida, podem ser encontrados principalmente em shoppings e você pode usá-los gratuitamente enquanto faz as suas com-

pras. Esses eletropostos também podem ser instalados em sua casa, mas requer um investimento um pouco maior.

Caso não esteja disposto a fazer mais esse investimento, o carro elétrico pode ser 'carregado' na tomada convencional da sua casa ou no serviço. É fato isso vai demandar algumas horas, no entanto, considerando que uma noite de sono ou a jornada de trabalho levam cerca de 8h, é possível abastecê-lo enquanto o carro estiver ocioso na garagem.

Fiat Strada é eleito veículo com melhor valor de revenda no mercado de usados



A Fiat Strada, modelo mais vendido do Brasil, foi eleito o automóvel que menos desvaloriza no mercado nacional. Com índice de 9,8% de valorização após um ano de uso, o modelo foi a "Picape Pequena" e o automóvel mais bem avaliado de forma geral na 9ª edição do Selo Major Valor de Revenda – Autos, da Agência Autoinforme, promovido em parceria com a Textofinal.

A pesquisa utilizou dados de agosto comparados com os preços praticados do 0km em setembro de 2021. A pesquisa avaliou 119 veículos de 18 segmentos distintos e a Strada se sagrou a vencedora. Na edição do ano passado a picape também levou o primeiro lugar quando

registrou uma valorização de 14,3%.

A Strada chegou mais moderna na linha 2023 com mais itens de série e nova cor disponível.

A picape tem, de série Controle de estabilidade, assistente de partida em rampas (Hill Holder), controle de tração (TC+), direção hidráulica, preparação rádio (cabeamento), tomada 12v, computador de bordo, conta giros, GSI (Indicador de marchas), porta objetos nas portas, quebra-sol com espelho, cinto de segurança ajustável, DRL (luzes diurnas), porta-escada, revestimento vão de carga, moldura dos para-lamas, iluminação do vão de carga, amortecedor tampa traseira, rodas de aço 15 polegadas com pneus

195/65 R15, ar-condicionado e ajuste de volante e sistema de fixação de cadeirinha infantil Isofix (na Cabine Dupla).

Como opcionais estão o pacote Pack Worker, que conta com alarme, banco do motorista com regulagem de altura, terceiro brake light, travas elétricas e vidros elétricos dianteiros. Também está disponível para compra o Pack Audio, que acrescenta rádio B7 Low, alto-falantes, USB frontal e controles de áudio no volante.

E, por último, está o Pack Teck, que acrescenta painel com tela TFT de 3,5", multimídia com tela de 7 polegadas, sensor de estacionamento traseiro, alto-falantes e câmera de ré.

Através do Approved Plus Audi aumenta garantia de elétricos seminovos

A Audi acabou de anunciar a ampliação do programa Audi Approved Plus, programa de seminovos certificados da marca no país. Agora os modelos elétricos da marca alemã estão inclusos no programa e recebem garantia adicional de um ano, além da garantia original de fábrica de 48 meses e 8 anos da bateria de alta tensão.

Além do aumento na garantia, o programa oferece uma inspeção nos veículos, que faz uma verificação de 188 itens em modelos a combustão e outros 19 itens em carros com motor elétrico.

Entre os itens verificados estão desde componentes mecânicos e elétricos até a saúde e vida útil da bateria. Ademais, se necessário, o serviço restaura o veículo para a sua condição original de fábrica por meio de peças genuínas da Audi.

O Audi Approved Plus também oferece assistência 24h que contempla chaveiro, pane seca, despachante, transporte alternativo, hospedagem, troca de pneu, serviço de guincho e carro reserva, caso haja a necessidade de reparo no veículo. Além disso, é possível adquirir condições exclusivas de financiamento da Audi Financial Services, com taxas diferenciadas e parcelas fixas mensais.

O Audi Approved Plus

O programa da montadora é válido para veículos com até cinco anos de vida ou 100 mil km rodados. No caso dos elétricos há a conferência da integridade da bateria de alta tensão para assegurar ao cliente que esta está íntegra e em perfeitas condições.

As concessionárias Audi Center em todo o Brasil são responsáveis pelos serviços de revisão, inspeção e troca de peças dos veículos que farão parte do Audi Approved plus.

Após a contratação do serviço ou a venda do carro, os clientes Audi têm a opção de pagamento por meio do financiamento do Audi Financial Service, com taxas diferenciadas e parcelas fixas mensais.

Assim, o cliente pode obter um seminovo premium, com uma garantia maior e com a segurança de que o veículo foi minuciosamente inspecionado, o que garante a ampliação da vida útil do produto.

Gasolina sem álcool no Brasil é vendida apenas para aviões e helicópteros



O motor de um carro importado feito para gasolina, ou seja, que não é Flex, quando é abastecido no Brasil com a gasolina que tem 27% de etanol ele perde potência? Sim, perde um pouco de potência e aumenta um pouco o consumo.

Muitos motoristas sabem disso e perguntam "mas onde eu consigo abastecer meu automóvel com a gasolina sem etanol?"

Só fora do Brasil, porque por

lei a nossa gasolina tem que ter a adição de 27% de etanol. As gasolinas do tipo Premium têm apenas 25%, 2% só a menos, quase insignificante, não muda nada.

Mas não existe gasolina sem etanol no Brasil? Existe, mas só no aeroporto ou no heliporto, onde você tem ainda aviões que funcionam com motores a combustão e helicópteros também, que funcionam com motores a combustão.

Esses tem a gasolina sem álcool, sem etanol, é a chamada a AVGAS. Mas essa não é destinada para automóveis, você só consegue comprar para abastecer o seu avião ou seu helicóptero.

Infelizmente essa é a realidade brasileira e não há como escapar dessa perda de potência e aumento de consumo dos automóveis importados em função da gasolina com etanol.

Carona solidária passará a ter regras descritas em lei

O Projeto de Lei 2445/22, da deputada Adriana Ventura (Novo-SP), disciplina a carona solidária, para deixar claro que o compartilhamento de custos da carona não caracteriza a obtenção de vantagens indiretas pelo transportador.

A proposta está em análise na Câmara dos Deputados.

O texto acrescenta a medida ao Código Civil. Conforme a lei vigente, o transporte feito gratuitamente, por amizade ou cortesia, não se subordina às normas do contrato de transporte. No entanto, não se considera gratuito o transporte quando o transportador tem vantagens indiretas.

Adriana Ventura argumenta que esta ressalva pode injibir a carona solidária no Brasil. "E que, configurado o contrato, o transportador responde pelos danos causados às

pessoas transportadas e suas bagagens, ao passo que, no transporte compartilhado, a responsabilidade decorrerá somente de culpa grave", explica.

Segundo a parlamentar, o objetivo da proposição é aumentar a liberdade e a segurança jurídica das pessoas que se associam para compartilhar custos em transporte. "A carona solidária é uma forma moderna e eficiente de diminuir o número de veículos nas vias públicas, em benefício do trânsito, da economia de combustível, da qualidade do ar e da maior sociabilidade entre as pessoas", diz ainda.

Tramitação

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Viação e Transportes; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



Carona solidária passará a ter regras descritas em lei

Medida obrigatória para corrigir defeitos de fabricação, os recalls de carros se multiplicaram conforme as linhas de montagem ficaram mais complexas. O número de equipamentos, a tecnologia embarcada e a diversidade de fornecedores aumentaram nos veículos, o que faz com que erros fiquem mais comuns. Só que alguns são bastante estranhos dentro do setor automotivo.

Além das convocações para defeitos crônicos, existem outras bastante inusitadas. Chamados para falta de pastilhas de freio, emblema mal posicionado e até por defeitos provocados por aranhas (!!!) fazem parte da história do mercado de automóveis. Veja agora os recalls de carros mais estranhos do mundo.

Recall do Corolla: não ponha o copo aí

Em 1995, a Toyota fez um recall de carro estranho porque o defeito era causado por possíveis líquidos derramados no interior do Corolla. A montadora constatou que o nível de impermeabilidade do porta-copos do sedã médio era ineficiente e que água e outros produtos que fossem derramados ali poderiam afetar os sensores dos airbags. Ao todo, foram quase 630 mil unidades.

Um nome a zelar

Um dos recalls mais estranhos e recentes de carros que se tem notícia é da Honda Odyssey, em 2014. Isso porque o chamado não envolvia uma peça mecânica ou qualquer item que pudesse comprometer a segurança a bordo. A convocação foi para corrigir a posição do nome da minivan na traseira.

Tudo porque o emblema estava no lado direito da tampa do porta-malas, em vez do original, à esquerda. Na época, a marca japonesa alegou que a posição equivocada do nome do carro poderia indicar que o veículo tinha passado por um acidente, o que desvalorizaria o automóvel na hora de o dono vendê-lo.

Incompleto de fábrica

Em 2011, o novo Sonic era uma das apostas da General Motors nos mercados da América do Norte, mas 4 mil unidades do carro foram produzidas sem um item básico: as pastilhas do freio. As peças ficaram esquecidas em um contêiner e a ausência do componente não foi detectada devido a um erro na montagem prévia do sistema de frenagem na fábrica onde o compacto era feito, no estado do Michigan (EUA).

Quarto pedal entre os recalls de carros mais estranhos

Freio de menos nos EUA, freio de mais no Reino Unido. No fim dos anos 2000, carros franceses convertidos para a direção britânica tiveram um erro de montagem. Ao colocar a direção no lado direito, os projetistas usaram uma barra para instalar o pedal na (nova) área do motorista e deixaram o mecanismo no lado do passageiro desprotegido.

Desta forma, se o carona pisasse forte no assoalho em sua parte do veículo, poderia acionar o freio. O estranho recall envolveu carros da Peugeot, Citroën e Renault.

Pau mandado? Só em casa

Outro recall de carro recente, estranho e imbecil. No começo de

2010, a BMW teve de reprogramar o GPS nativo do Série 5 e colocar uma voz masculina de comando no navegador. Tudo porque os donos machões do sedã estavam indignados por receber ordens de uma mulher...

É fogo!

Imagine você estar dirigindo no intenso inverno canadense, ligar o aquecimento dos bancos e de repente notar que suas calças estão pegando fogo. Foi o que justificou um recall da Volkswagen para Golf e Jetta no país norte-americano.

Ao detectar o risco, a marca alemã chamou 94 mil unidades dos dois modelos porque havia a possibilidade de um curto-circuito no sistema de aquecimento dos bancos.

Foi sem querer querendo

Estabanados – que nem este que vos escreve – conseguiram ligar os carros da Subaru remotamente e... involuntariamente. A marca japonesa convocou 47 mil unidades de modelos como XV, Legacy, Outback e Impreza produzidos entre 2010 e 2013 pois os motores podiam dar a partida sozinhos caso a chave caísse no chão.

Você que se vire

Em 2007 a Effa começou a se aventurar no mercado brasileiro com o M100, fabricado pela Changhe e chamado de Ideal em outros mercados. Não bastasse a qualidade questionável do subcompacto chinês, a empresa importou unidades do carro com cintos de segurança traseiros diagonais, quando a legislação brasileira já exigia os de três pontos nas laterais do banco

de trás.

O negócio era tão bagunçado que nem a Effa sabia quantas e quais unidades das 900 já vendidas tinham vindo com o cinto errado. O estranho recall do carro, então, mandava o próprio proprietário do M100 verificar se os cintos eram os corretos ou não para, aí sim, atender ao chamado.

Aracnofobia I

Em 2011, a Mazda teve de fazer um recall estranho dos seus carros médio-grandes por causa de... aranhas. Foram 65 mil unidades do Mazda 6 vendidos nos EUA, Canadá e México entre 2010 e 2012 e convocadas para a instalação de filtros para evitar a formação de ninhos e a entrada de aracnídeos no sistema de combustível.

Tudo porque as aranhas do tipo saco amarelo eram atraídas pelos hidrocarbonetos expelidos na linha de combustível. Os ninhos formados pelo bicho podiam causar fissuras na peça e até provocar incêndios. Além do filtro, a Mazda também instalou um software que detectava qualquer "invasão" e emitia um alerta no painel.

Aracnofobia II

As aranhas também causaram problemas para outra japonesa, a Toyota. Em 2013, várias unidades do Camry e do Avalon foram para a oficina com bloqueios estranhos na tubulação do condensador do ar-condicionado. O bloqueio era causado por teias e podia provocar vazamento justamente no módulo de controle do airbag, causar curto-circuito e disparar a bolsa.



Esses são os carros mais baratos com freios a disco nas quatro rodas

Nos últimos meses tivemos lançamentos de carros equipados com freios a tambor na traseira que geraram rebuliço na internet. O Fiat Fastback, mesmo em sua versão topo de linha com motor de 185 cv, e o Volkswagen Polo 170 TSI são os mais recentes a não trazer freios a disco nas quatro rodas.

No caso do Polo, a comoção foi devido ao modelo ter vindo com disco nas quatro rodas quando equipado com o motor 200 TSI. A linha 2023 trocou esse propulsor pelo 170 TSI, que traz força similar a do 1.6 MSI e, por isso, reaproveita seu conjunto de freios.

A escolha do sistema de freios vem do processo de validação do fabricante. Carros compactos mais leves usam tambor na traseira por ser mais barato e simples. Como mais de 80% da força de frenagem é feita pelas rodas dianteiras, o tambor atende bem nesses carros.

Os discos traseiros aparecem em modelos mais pesados ou de alta performance, já que demoram mais a ter fading. Existem algumas exceções, como o antigo Peugeot 206 1.6 que utilizava disco nas quatro rodas. Se você é dos que têm aversão a tambores, listamos aqui os carros mais baratos com freios a disco na traseira.

1. Volkswagen Saveiro Robust: R\$ 90.250



Caminhonete sem tambor na traseira é raridade, a Saveiro usa disco até na versão voltara para frotas (Foto: Volkswagen | Divulgação)

Em caminhonetes o padrão é usar tambor na traseira, mesmo sendo veículos com alto peso bruto total. Isso se deve ao uso fora-de-estrada e até mesmo para reduzir a manutenção, já que são veículos de trabalho. A geração atual da Volkswagen Saveiro foi lançada com tambores na traseira, mas na linha 2015 ganhou discos

nas quatro rodas.

Com isso a Saveiro é a única caminhonete compacta a contar com tal recurso. Hoje no Brasil as únicas picapes médias com freios a disco na traseira são a Nissan Frontier e Volkswagen Amarok, as grandes da Ram e a intermediária Maverick também trazem esse sistema.

2. Jac T40 MT Plus: R\$ 98.990



A Jac não vende apenas elétricos (Foto: Jac | Divulgação)

Hoje a Jac joga os holofotes em seus elétricos, mas ainda vende alguns modelos a combustão. O SUV T40 é o mais barato deles e já

vem com freios a disco nas quatro rodas. Esse utilitário compacto também é o carro mais barato do Brasil a trazer teto solar.

3. Volkswagen Virtus Comfortline 200 TSI: R\$ 113.880



O sedã ainda não passou pelas atualizações do hatch (Foto: Volkswagen | Divulgação)

O Virtus ainda não recebeu as mudanças que o Polo sofreu, sua atualização deverá ocorrer apenas em 2023. E ainda é incerto se o sedã irá abandonar o motor 200 TSI. Por

enquanto ele é vendido apenas com esse 1.0 turbo mais forte e, por isso ele adota os freios a disco nas quatro rodas. Se irá continuar assim na linha 2023 é um mistério.

4. Volkswagen T-Cross Sense 200 TSI: R\$ 114.850



Versão Sense é simplificada, mas não mecanicamente (Foto: Volkswagen | Divulgação)

A versão Sense do T-Cross era exclusiva para Pcd e hoje virou a versão de entrada do SUV. Mesmo sendo bastante simplificada, usan-

do rodas de aço estampado protegidas por calotas e acabamento externo sem cromados, ele não adota tambor no freio traseiro.

5. Peugeot 2008 Style THP: R\$ 119.990



Versão Style do 2008 oferece muito desempenho para o preço; e tem freios bem dimensionados (Foto: Peugeot | Divulgação)

O Peugeot 2008 está datado no mercado, mas suas versões com motor THP ainda trazem alguns trunfos. O principal é o desempenho, não existe carro nessa faixa de

preço que rivalize com seus 173 cv. E junto desse motor mais forte vem um conjunto de freios mais potente que o usado pelo 1.6 aspirado, dotado de discos nas quatro rodas.

6. Volkswagen Nivus Comfortline 200 TSI: R\$ 121.670



O Nivus acabou virando a alternativa para as viúvas do Polo 200 TSI (Foto: Volkswagen | Divulgação)

Sim, mais um Volkswagen equipado com o motor 200 TSI. O Nivus é o

SUV do Polo e herda muita coisa do hatch, incluindo o sistema de freios.

7. Kia Cerato: R\$ 130.490



O Cerato é sedã médio mais barato do Brasil (Foto: Kia | Divulgação)

No portfólio da Kia e em seus concessionários ainda existe o sedã médio Cerato. O seu preço parece estar parado no tempo, ficando na faixa das versões topo de linha dos

sedãs compactos. E quem optar por esse médio levará um conjunto mais sofisticado que inclui motor 2.0, acabamento soft-touch no interior e freios a discos nas quatro rodas.